

resenhas educativas

uma revista de resenhas de livros



Garcez, Lucília Helena do Carmo. (2008) *Técnica de redação – o que é preciso saber para bem escrever*. 2ª edição/2ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes.

150 pp.
ISBN: 85-336-2038-1

Resenhado por Joana M. Eleutério
UnB – Brasília.

Setembro 16, 2008



“Escrevo para tentar entender o que penso sobre as coisas.”
Martha Medeiros

Já na introdução do livro *Técnica de Redação*, a professora Lucília Garcez, enfatiza a importância da atividade de produção de textos para a vida escolar e profissional. A autora nos fala sobre o quadro bastante desalentador observado em seu cotidiano docente em relação à postura e às atitudes de alunos, e mesmo de adultos já formados, frente à escrita, ou ao fundamental exercício de produção de textos. Esse quadro mostrava-lhe uma situação muito diferente de qualquer idealização do trabalho com a escrita na escola. Isso preocupou a educadora Lucília Garcez e transformou-se na principal motivação para que ela decidisse escrever esse livro.

E a autora assim define a produção de textos:

A produção de textos é uma forma de reorganização do pensamento e do interior da pessoa. A escrita não é apenas uma oportunidade para que a pessoa mostre, comunique o que sabe, mas também para que descubra o que é, o que pensa, o que quer e o que acredita (p.9).

Lucília Garcez, partindo de sua experiência “como pessoa que escreve”, acredita que para ensinar a escrever é necessário viver intensamente o desafio da própria escrita. Creio que é algo semelhante à paixão, que defendo como fundamental ao processo de escrever e, principalmente, ao processo de ensinar a escrever. E a autora nos confidencia na introdução do livro: “a interação verbal e as relações coletivas e sociais constitutivas do jogo da linguagem, como elementos fundamentais que se conjugam na construção da língua, exercem sobre mim um fascínio que dá sentido à existência”. De maneira semelhante e, seguramente, em contextos muito diferentes, sinto-me inexoravelmente apaixonada pelo tema. Desde meu segundo ano do antigo curso primário, isso foi ficando claro para mim, na

medida que eu experimentava a sensação de ser mais *sujeito*, a cada pequena redação que eu fazia. Naquele espaço, sentia-me verdadeiramente dona do meu pensamento e da minha voz, onde eu sofria o menor grau de interferência do adulto em minha maneira de ver e de dizer o mundo que me cercava. Assim, aventurar-me na leitura da *Técnica de Redação* de Garcez foi um desafio extremamente prazeroso. E, passear pelos oito capítulos do livro foi uma viagem enriquecedora e gratificante.

Como na contra-capa do livro, eu assinaria em baixo das palavras de Lígia Cademartori e afirmaria que *Técnica de Redação* tem presença marcada, pelas suas peculiaridades, entre os livros que tratam do assunto. Desvelando os mitos relacionados ao ato de escrever e focalizando a redação a partir do sujeito que a escreve, Lucília Garcez propõe a mudança de atitude do eventual leitor de seu livro em relação à escrita. Ao desconstruir idéias equivocadas de que escrever bem requer talento (que é de poucos), a autora mostra-nos que um texto de boa qualidade pressupõe muito exercício e reflexão e, conseqüentemente, a necessária intimidade com a linguagem. Pelo menos para as necessidades práticas, é o que ela nos diz textualmente. Traduzindo conceitos tão complexos para a linguagem informal e em um tom de cativante conversa sobre o universo lingüístico, como também nos diz Cademartori, a autora leva o leitor que percorre os capítulos de seu livro, a conhecer a natureza e as exigências da escrita e, naturalmente, a praticá-la de forma mais enriquecedora e lúcida.

Inicialmente, desconstruindo alguns mitos freqüentes e devastadores em relação à escrita e defendendo o árduo e fundamental trabalho, incompatível com a preguiça, a autora nos traz o poema *O lutador* de Carlos Drummond de Andrade, como o modelo de escritor, que apesar de famoso e talentoso, também enfrentava dificuldades na hora de escrever: “Escrever bem é o resultado de um percurso constituído de muita prática, muita reflexão e de muita leitura” (p. 6). Em um tópico especial, a autora ainda nos diz que: “Escrever é uma prática que se articula com a leitura”, porque “é pela leitura que assimilamos as estruturas próprias da língua escrita” (p. 6). Nesse capítulo dos mitos, a autora nos traz algumas afirmações sobre o que é e sobre a importância da prática da escrita no exercício das práticas sociais do nosso atual mundo moderno.

Lucília Garcez, em uma palestra no ano de 1999 no Centro de Informações e Biblioteca de Educação (CIBEC) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), já defendia a “democratização do direito à leitura, não apenas como correspondência entre sons e letras, mas como forma real de conhecimento, interpretação e compreensão do mundo e do ser humano” (Garcez,1999). Quase dez anos depois em seu atualíssimo *Redação Técnica*, a autora vem nos dizer que:

....a leitura é imprescindível para que o redator chegue a apresentar um bom desempenho, pois ela oferece oportunidades de contato intenso com as infinitas possibilidades da língua, com os diversos gêneros e tipos de texto e com as informações e idéias que circulam no nosso universo (p.10).

Neste ponto do livro, Lucília Garcez nos traz uma reflexão sobre o atual valor social da escrita, que é muito pertinente com sua postura diante do ensino redacional e da sua prática cotidiana.

A escrita é muito necessária no mundo moderno, uma vez que as práticas sociais que estruturam as nossas organizações contemporâneas são mediadas por textos escritos. Dependemos da escrita para existir efetivamente e atuar no mundo (p.10).

Desta maneira, a autora vai ajudando-nos a construir um outro olhar sobre o nosso próprio processo de produção de textos. Buscando o “caminho do meio”, Lucília equilibra seu texto para atender os gostos e as necessidades de cada tipo de leitor. Assim, para quem se preocupa com a argumentação textual coerente, coesa e bem fundamentada, a autora nos traz reflexões e informações que nos lembram o maravilhoso livro *Redação Inquieta*, de

Gustavo Bernardo (1988). Já para os que preferem as regras e mesmo as famosas dicas, ela o faz com maestria e competência não ficando nada a dever aos mais tradicionais manuais de redação ou mesmo a *best-sellers*, como os de Dad Squarisi, que recentemente lançou o livro *Escrever Melhor - Guia para Passar os Textos a Limpo*, em parceria com Arlete Salvador. Assim, Lucília Garcez nos ajuda a distinguir a diferença entre os diversos gêneros e tipos textuais, trazendo-nos alguns roteiros e propostas de exercícios redacionais, sugerindo o uso de estratégias típicas para o trabalho pessoal e individual com a redação. É muito interessante e pertinente a observação que a autora faz sobre a leitura no sentido freiriano: “Envolve especificamente elementos da linguagem, mas também os da experiência de vida dos indivíduos” (p. 23). Tudo isso nos autoriza a afirmar que, como disse Paulo Freire (2001): a leitura de mundo realmente precede a leitura do texto escrito.

O processo de aprendizagem na alfabetização de adultos está envolvido com a prática de ler e de interpretar o que lêem, de escrever, de contar, de aumentar os conhecimentos que já têm, o de conhecer o que ainda não conheceu, para melhor interpretar o que conhece na realidade (Freire, 2001, p. 48).

O alfabetizando de qualquer idade passa por um processo semelhante e que é fundamental para o seu sucesso nesse empreendimento tão específico. Inicialmente, antes de o conduzirmos na aventura de decifrar os símbolos e os sentidos da escrita, ele precisa ser bem alfabetizado no processo de leitura de mundo.

Podemos observar que se os adultos, que vão atuar como alfabetizadores, mas que não passaram por semelhante processo ainda meninos, não estarão aptos para ajudar seus discípulos a darem o necessário e fundamental salto, da leitura de mundo para a leitura da palavra. E os seus alfabetizados também terão muitas dificuldades e falhas no processo de leitura e decodificação dos símbolos e signos, que a escrita e a vida lhe apresentarem. Portanto, uma pessoa com tal defasagem, não estará pronta para iniciar-se no processo de leitura da escrita, ou seja, para ser alfabetizada no contexto da educação formal da escola, que representará para ela um desafio quase intransponível. A escola e os professores deverão estar preparados para ajudar esse tipo de aluno a dar o necessário e imprescindível passo inicial para o processo de produção de seus textos. O grande desafio, portanto, é transformação dos estudantes em verdadeiros leitores e, portanto, também em verdadeiros sujeitos de suas redações.

O livro, como já foi dito, é composto de oito capítulos: *Os mitos que cercam o ato de escrever; Como escrevemos; A qualidade da Leitura; Da leitura para a escrita; Decisões preliminares sobre o texto a produzir; A ordem das idéias; O entrelaçamento das idéias e A reescrita de textos*. Sem se descuidar de nos chamar a atenção para a importância dos elementos textuais que caracterizam um texto de qualidade, Lucília tem uma maneira especial de nos trazer as famosas “dicas de redação”. Afinal, o exercício que ela propõe a cada leitor é que ele esteja interessado em melhorar a própria redação, visando transformá-los em redatores competentes e, fundamentalmente, em sujeitos da própria fala.

A autora é extremamente cuidadosa ao nos apresentar suas dicas, como no exemplo do quadro a seguir, cujo foco é a ortografia:

- Leia muito, namore as palavras.
- Leia prestando atenção na grafia. Soletre, separe as sílabas das palavras novas. Faça palavras cruzadas nas horas vagas.
- Consulte o dicionário sempre que tiver dúvida.
- Peça a algum professor para diagnosticar suas dificuldades.
- Focalize sua atenção nos pontos em que ainda tem problema.
- Duvide sempre da grafia das sílabas complexas.

(Garcez, 2008, p.139)

Assim, no último capítulo *A reescrita de textos*, Lucília Garcez aborda pontos importantes, trazendo-nos as correspondentes “dicas”. E nesse capítulo, com a discussão de aspectos tão variados, podemos a “passar a limpo” o nosso texto porque vamos encontrar desde a questão da impessoalização até regras de pontuação.

No final do livro, Lucília Garcez nos traz uma espécie de posfácio, em uma *Carta ao Leitor*, quando ela nos diz que espera ter alcançado os objetivos de seu livro. Acredito que isso tenha acontecido. Porém, dentre outras coisas, a autora enfatiza: “E é preciso lembrar que o trabalho com a leitura e a escrita é ininterrupto, vai continuar pela vida afora. O que significa que você continuará crescendo sempre” (p.143). E aí, eu acrescentaria: o texto também continua crescendo, mesmo quando o autor o finaliza, porque as múltiplas leituras de leitores tão diversos irão ampliando-lhe os sentidos e a significação.

Como costume dizer, nada do que eu escrevo tem uma versão final. Mas o tempo e o contexto exigem que, em certo momento, o nosso texto seja considerado como tal. Assim, concluo minha resenha, deixando em aberto muitos aspectos importantes do livro que ainda poderiam ou deveriam ser abordados. Com certeza, trata-se de um livro imprescindível para professores que trabalham com redação e linguagem, em toda e qualquer disciplina. Vale conferir, portanto.

Referências:

- Bernardo, Gustavo. (1988) *Redação Inquieta*. Rio de Janeiro: Globo.
- Garcez, Lucília (1999) Palestra no Centro de Informações e Biblioteca de Educação (CIBEC), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/138/138> Acesso em 23/06/2008.
- Squarisi, Dad & Salvador, Arlete (2008) *Escrever Melhor - Guia Para Passar Os Textos A Limpo*. São Paulo: Contexto..
- Freire, Paulo (2001) *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez..

Sobre a autora do livro: Lucília Garcez, professora, escritora e pesquisadora, é mestre em Literatura pela UnB, doutora em Linguística Aplicada pela PUC-SP, ex-coordenadora do programa *Praler*, Fundaescola-MEC, e autora do livro *A Escrita e o Outro, dentre outros*. Embora seja professora aposentada do Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Vernácula do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (UnB), ainda atua nos cursos de pós-graduação da Universidade.

Sobre a autora da Resenha: Joana M. Eleutério, atualmente no nono semestre, é graduanda do Curso Letras/Português/UnB e estagiária da Embrapa Informação Tecnológica como Revisora de textos do Projeto Agrofuturo. É ainda autora do projeto colaborativo *Overmundo* (www.overmundo.com.br), onde tem ensaios, resenhas, contos e poesias publicadas.
joaneleuterio@yahoo.com

Resenhas Educativas/ Education Review

publica resenhas de livros recém-lançados na
Educação, abrangendo o conhecimento e a prática em sua totalidade.
Todas as informações são avaliadas pelos editores:

•

Editor para Espanhol e Português

Gustavo E. Fischman
Arizona State University

•

Editor Geral (inglês)
Gene V Glass

Arizona State University

•

Editora de Resenhas Breves (inglês)

Kate Corby

Michigan State University

As resenhas são arquivadas e sua publicação divulgada por meio da listserv (EDREV).

Education Review é um signatário da Budapest Open Access Initiative.

